

O que é a raiva?

- O vírus da raiva, juntamente com os lissavírus 1 e 2 do morcego europeu, pertence ao género *Lyssavirus*, família *Rhabdoviridae*.
- A raiva é uma zoonose fatal e considera-se que o gato é uma espécie de alto risco em termos de transmissão aos humanos em alguns países europeus.
- A raiva é um fenómeno à escala mundial, com excepções em certos nichos. A raiva terrestre foi actualmente erradicada de vastas regiões da Europa graças a programas de vacinação da fauna.
- A raposa vermelha é o principal reservatório do vírus na Europa.
- Os casos mais recentes na Europa Ocidental devem-se a animais de estimação infectados que foram importados ilegalmente de regiões de África onde a raiva é endémica.
- O vírus é imediatamente inactivado por desinfectantes à base de detergente.

Infecção

- Os animais infectados são a única fonte de infecção.
- O vírus é excretado pela saliva durante alguns dias antes do aparecimento dos sinais clínicos.
- O período de incubação médio é de dois meses, mas pode variar de 2 semanas a vários meses, dependendo do local da infecção (mordedura, arranhão). Quanto maior for a distância entre a porta de entrada e o sistema nervoso central, maior será o período de incubação; quanto maior for a densidade da inervação do tecido inoculado, mais curto será o período de incubação.
- Embora os gatos possam ser infectados pelos morcegos (com o vírus da raiva ou outros lissavírus), o risco é reduzido.

Sinais clínicos

- Deve suspeitar-se de quaisquer comportamentos agressivos sem explicação ou de mudanças comportamentais repentinas.
- Esta doença manifesta-se por raiva furiosa ou raiva paralítica. Cerca de 90% dos gatos com raiva registam raiva furiosa.
- Devido à encefalite, verifica-se o envolvimento do nervo craniano e do cérebro anterior: ausência/redução dos reflexos das pálpebras, córnea e pupilas, estrabismo, mandíbula descaída, hipersalivação, convulsões, espasmos, tremores, desorientação, deambulação, respostas emocionais exageradas (irritabilidade, fúria, medo, fotofobia), bem como ataxia e paralisia, sucedendo-se, em última instância, coma e morte devida a paragem respiratória.
- Os gatos morrem frequentemente após uma evolução clínica de 3-4 dias.

Diagnóstico

- Um diagnóstico definitivo de raiva consegue-se através de análise laboratorial post-mortem, de preferência ao tecido cerebral.
- Em caso de suspeita, o gato deve ser mantido em isolamento, devendo contactar-se os serviços veterinários.
- Por vezes, utilizam-se testes serológicos para controlo pós-vacinação, especialmente no quadro de viagens internacionais.

Controlo da doença

- A vacinação pós-exposição dos animais depende das regulamentações de saúde pública nacionais e, em muitos países, é proibida.
- Para protecção da saúde pública, não se considera a possibilidade de tratamento de gatos infectados com raiva.
- Nas áreas onde a raiva é endémica, o contacto com gatos vadios deve ser efectuado com cuidado; o tratamento e a prestação de cuidados a animais recolhidos devem ser considerados perigosos, mesmo que os animais pareçam saudáveis.

Vacinação

- Os gatos são vacinados contra a raiva sobretudo com vacinas inactivadas, com adjuvante; uma única vacinação induz uma imunidade prolongada.
- Os gatos apresentam uma melhor resposta do que os cães e mais de 97% desenvolvem títulos de anticorpos $\geq 0,5$ UI/ml após a primeira vacinação, um valor correlacionado com a protecção.
- Os gatinhos devem ser vacinados às 12 a 16 semanas de idade e a vacinação deve ser repetida um ano depois.
- Algumas vacinas protegem contra o vírus da raiva virulento durante 3 anos ou mais, mas a legislação nacional ou local pode exigir reforços anuais.



Cortesia de ERZ/AFSSA Nancy, França

- **Anisocoria num gato com raiva.**



Cortesia de Matene Thyssen / Wikimedia

- **A raposa vermelha (Vulpes vulpes) é o principal reservatório da raiva na Europa.**



© Cortesia de ERZ/AFSSA Nancy, França.

- **Qualquer comportamento agressivo demonstrado por um gato deve conduzir a uma suspeita de raiva.**



Cortesia de Artur Borkowski, Universidade de Varsóvia

- **Na fase terminal da raiva, os nervos cranianos ficam paralisados (repare-se na anisocoria).**



© Merrial

- **Paralisa dos nervos faciais na fase terminal da raiva.**